

## RELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES CÉRVICO-VAGINAIS E POLIMORFISMO DO GENE DA INTERLEUCINA 6 (rs 1800795) EM MULHERES SEXUALMENTE ATIVAS DE SÃO LUÍS/MA

Adriana Cutrim Louzeiro<sup>1</sup>, Larissa Cutrim Tavares<sup>2</sup>, Danielle Bandeira Campos Rodrigues<sup>3</sup>, Malene Lima Gomes<sup>4</sup>, Ilka Cassandra Pereira Belfort<sup>5</sup>, Sally Cristina Moutinho Monteiro<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão (DEFAR-UFMA). E-mail: adriana.cutrim@discente.ufma.br; <sup>2</sup>Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão (DEFAR-UFMA). E-mail: larissa.tavares@discente.ufma.br; <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação Saúde do Adulto da Universidade Federal do Maranhão (PPGSAD-UFMA). E-mail: danielle.bandeira@discente.ufma.br; <sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação Saúde do Adulto da Universidade Federal do Maranhão (PPGSAD-UFMA). E-mail: malenegomes12@gmail.com; <sup>5</sup>Secretaria Municipal de Saúde de São Luís/MA (SEMUS-São Luís/MA). E-mail: ilkabelfort@gmail.com; <sup>6</sup>Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão (DEFAR-UFMA). Programa de Pós-Graduação Saúde do Adulto da Universidade Federal do Maranhão (PPGSAD-UFMA). E-mail: sally.monteiro@ufma.br

**Eixo temático:** Genética Humana e Molecular

**Introdução:** A microbiota cérvico-vaginal humana reside em uma interface entre o hospedeiro e o ambiente e pode afetar a suscetibilidade à doença. Estudos recentes sugerem uma associação entre a constituição desta microbiota com alterações celulares cérvico-vaginais, doença cervical e polimorfismos de citocinas. Além disso, o polimorfismo de citocinas, especialmente da interleucina 6 (IL6), tem sido associado a persistência e a progressão de lesões cervicais. **Objetivo:** Verificar a relação entre alterações cérvico-vaginais e o polimorfismo do gene da IL6 -174G>C (rs 1800795) em mulheres sexualmente ativas. **Metodologia:** Estudo transversal, com mulheres em idade reprodutiva, atendidas em um Serviço de Saúde de São Luís/MA. Amostras de swab do colo de útero foram coletadas para a realização do exame citopatológico, para extração do DNA e identificação do polimorfismo da IL6. A citopatologia foi realizada de acordo com Bethesda. A extração de DNA foi realizada com Kit Qiagen e para a identificação do polimorfismo utilizou-se a reação em cadeia de polimerase em tempo real (PCR Real Time), ambos seguindo as instruções dos fabricantes. Os dados foram categorizados em dois grupos: sem polimorfismo (G1) e com polimorfismo (G2), usando intervalo de confiança de 95% e nível de significância  $p < 0,05$  em software IBM SPSS® Statistics versão 24.0. **Resultados:** Participaram deste estudo 195 mulheres (139 G1 e 56 G2). Os resultados do citopatológico demonstraram que 91,3% das amostras não apresentaram alterações celulares. Dentre as alterações Celulares no G1, observou-se 2,2% de Lesão Intraepitelial Escamosa de Alto Grau (HSL), 2,2 de Células Escamosas Atípicas – não podendo descartar lesão alto grau (ASC-H) e 5% de Células Escamosas Atípicas de Significado Indeterminado (ASC-US) e no G2 foram 1,8% de Lesão Intraepitelial Escamosa de Baixo Grau (LSIL) e, 5,4% de ASC-US. Sobre o polimorfismo, a distribuição do alelo C foi de 28,72%, onde 2,05% se apresentaram em homozigose (CC) e 26,67% em heterozigose (GC), com equilíbrio de Hardy-Weinberg. Ao se analisar as alterações celulares em relação ao polimorfismo de IL, por grupo, verificou-se não haver associação. **Conclusão:** Na população estudada não há relação entre as alterações celulares cérvico-vaginais e polimorfismo da IL-6.

**Palavras-chave:** Alterações Cérvico-Vaginais; Interleucinas; Polimorfismo.